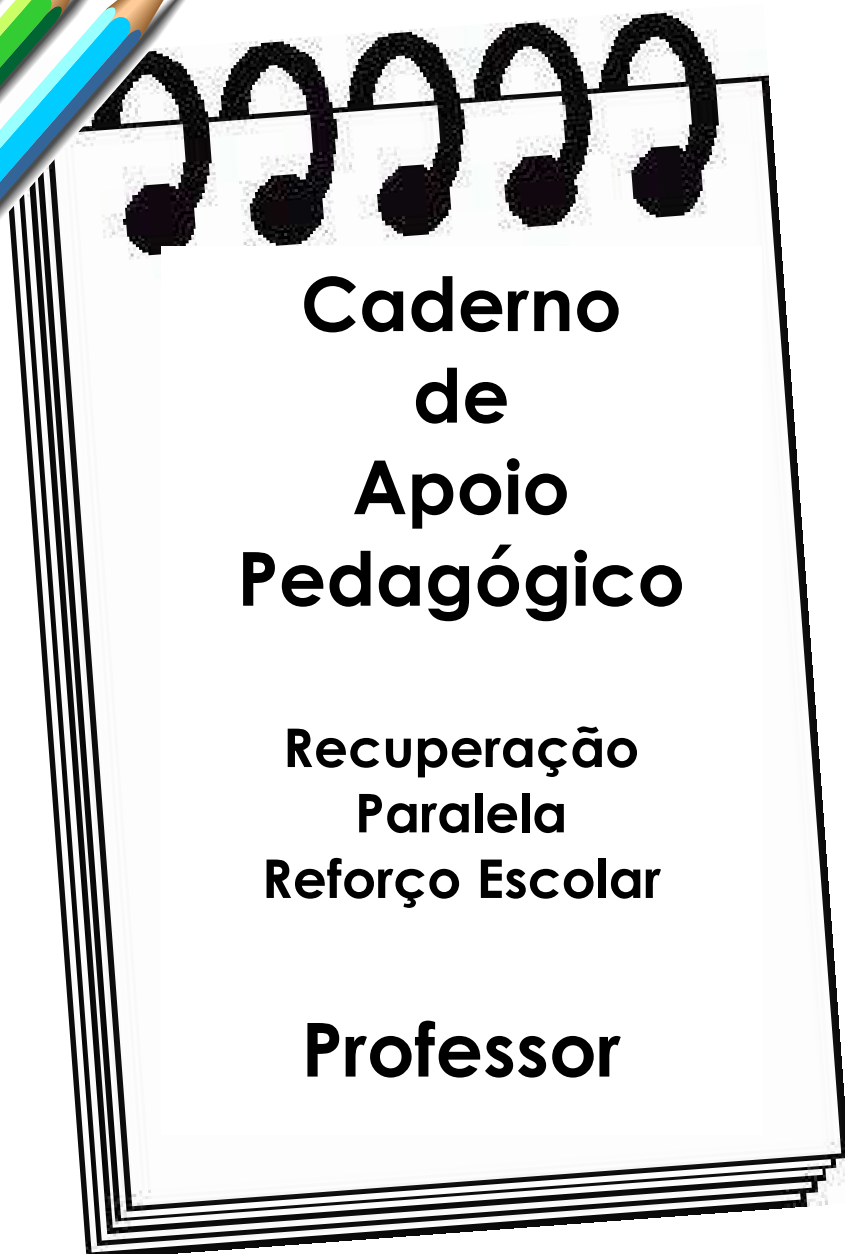




PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO



6º Ano

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

EDUARDO PAES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CLAUDIA COSTIN

SUBSECRETARIA DE ENSINO

ALVARO CHRISPINO

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

CONSULTORAS

IZA LOCATELLI

LILIAN NASSER

MARIA TERESA TEDESCO

Orientações para o Professor



Língua Portuguesa

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – LÍNGUA PORTUGUESA 6º ANO .

Pode-se afirmar que, na nossa área, as diferentes concepções de linguagem são fruto das distintas posições e discussões de filósofos, linguistas, semiologistas, antropologistas e teóricos do conhecimento. Geraldi (2003) ao discutir as questões sobre o ensino de língua nas escolas esclarece que falar sobre linguagem é fundamental no desenvolvimento do sujeito e “que ela é condição *sine qua non* na apreensão de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir...”, explicitando a importância de pensar o ensino de língua portuguesa à luz da linguagem e pensá-lo como processo interlocutivo.

Ingedore Koch (2002) propõe a língua como lugar de interação em que o sujeito tem um papel ativo nessa atividade, e que o texto é o lugar/ o meio em que a interação é realizada e, a partir das suas pistas lingüísticas, os sentidos serão apreendidos. Pode-se afirmar que o texto é um atividade de interação comunicativa, “um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes”¹ (Marcuschi, cf. A Produção de Textos no ENEM:2007)

Considerando tais concepções pensa-se no desenvolvimento das aulas de língua portuguesa que instaura os indivíduos como sujeitos sociais, que não são prontos, mas que se (re) constroem discursivamente. Por essa razão, a escola deve ampliar o domínio linguístico do aluno, para que ele seja capaz de participar ativamente da sociedade em que está inserido. De acordo com SILVA² (cf. A Produção de Textos no ENEM; Desafios e Conquistas):

Privilegiar a interação é, pois, reconhecer a diversidade textual que se manifesta na sociedade e confrontar as diferentes formas textuais no tocante à organização, finalidades, dificuldades e facilidades de produção. É, enfim, compreender e considerar as etapas de processamento e realização que as envolve.

Para os objetivos que temos na elaboração das fichas de atividades que compõem este Caderno de Apoio Pedagógico, apresentamos ao/ à professor/a alguns procedimentos que consideramos fundamentais para a abordagem textual em cada aula de língua portuguesa. Sabemos que muitos dos procedimentos já são adotados pelos colegas. Entretanto, nosso objetivo é afirmar, reiterar que

1. A aula deve estar planejada em torno de textos ininterrupta e continuamente.
2. Deve-se priorizar o uso da diversidade de gêneros textuais e diferentes tipologias, para que o aluno compreenda as variedades de situações comunicativas que um texto, oral ou

¹ MARCUSCHI, L. ^a “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” in. DIONÍSIO, Â. ET AL. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

² SILVA, Williany Miranda da. O gênero textual no espaço didático. Recife: Dissertação de Doutorado, UFP, 2003.
GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2003.

escrito, verbal ou não verbal possa estar representando. Com isto, a escola atingirá um dos aspectos importantes no currículo de Língua Portuguesa: FORMAR um aluno reflexivo, crítico, criativo e transformador, tornando-o capaz, como dito anteriormente, de participar ativamente na sociedade em que está inserido.

3. Deve-se conscientizar o estudante do uso social da leitura e da escrita, desenvolvendo suas práticas leitoras nas diferentes situações de comunicação em que pode estar inserido. Sabe-se que estas situações são simuladas em sala de aula. Entretanto, quanto mais próximas estiverem da realidade de uso da língua, mais proficuas serão as discussões relativas aos recursos linguísticos pertinentes aos diferentes gêneros.
4. Quanto aos procedimentos de leitura mais adequados nesta concepção para a abordagem de um texto em aula de língua, considera-se fundamental o levantamento de hipóteses a partir, por exemplo, do título do texto ou do gênero apresentado.
5. Deve-se proceder à leitura de reconhecimento do texto, que pode ser individual, coletiva, em voz alta, em voz baixa, em duplas.
6. Cabe ao professor, fora as questões de compreensão do texto que, em geral, são propostas nas aulas levantar, também, hipóteses de leituras. Essas hipóteses devem estar “calcadas” nos elementos linguísticos utilizados pelo produtor do texto na elaboração de seu projeto de dizer. Por exemplo: qual o efeito de sentidos do uso do adjetivo na caracterização de um personagem?
7. Cabe, também, em uma sequência narrativa, identificar as características do personagem principal, a identificação do antagonista, caso haja. O que os diferencia, o que os caracteriza, de que forma seu comportamento contribui para o(s) conflito(s) que gera(m) as ações narrativas. Esses procedimentos devem se constituir nas abordagens de estudos do texto.
8. O estudo do texto deve ser ampliado, propiciando a análise comparativa de diferentes textos, quer em paródias, quer em abordagens temáticas diferenciadas (opiniões divergentes, por exemplo).
9. É fundamental que seja explorada a estrutura do gênero em estudo, o que permitirá ao estudante, em fase de aquisição da língua escrita, entender o que diferencia uma lenda de um conto de fadas, apesar de ambos os gêneros pertencerem ao tipo de texto narrativo.
10. As propostas de produção de textos devem estar associadas aos gêneros estudados. Isto significa dizer que é importante trabalhar com os modelos textuais para o domínio de suas estruturas.

11. Recomenda-se que haja sempre uma progressão das atividades em aula, concebendo a prática discursiva da oralidade, da leitura, da compreensão do que está sendo lido em nível microtextual - em nível da frase, da oração, do período e do parágrafo, estabelecendo as relações de sentido – e em nível macrotextual - que revela o texto a pertencer a um determinado gênero.
12. Por fim, a prática discursiva da escrita, que deve passar, necessariamente, pela escrita— reescrita do texto, incluindo a avaliação crítica do texto não só pelo professor, mas também pelos colegas de classe.
13. A escrita do aluno deve ser também objeto de estudo na aula de língua materna. Cabe aos professores analisar os “erros” existentes, para conscientizar o estudante, tanto ortográfica quanto textualmente do que pode ser modificado em sua escrita, assim como acontece conosco, mesmo sendo produtores de textos proficientes, quando escrevemos.
14. O ensino da gramática deve estar contextualizado às abordagens textuais realizadas. Este ensino não pode priorizar o prescritivo. Deve estar voltado para o uso e o efeito de sentidos desse uso.

A partir do que apresentamos nestas Orientações Pedagógicas, a equipe de Língua Portuguesa preparou um elenco de atividades para cada ano de escolarização que visa a enriquecer o acervo de exercícios e atividades que cada professor utiliza. Tratam-se de fichas de atividades que apresentam questões fechadas (múltipla escolha) e questões abertas (discursivas) com indicações das habilidades que estão sendo priorizadas nas questões elaboradas. Há também um conjunto de observações que indicam como explorar mais os textos apresentados.

Relacione as atividades apresentadas neste Caderno de Apoio Pedagógico às Orientações Curriculares em que várias sugestões de atividades e meios pedagógicos são indicadas. Cabe, ainda, alertar ao colega que, embora tenhamos dividido por anos de escolarização, as atividades podem ser abordadas indistintamente nos referidos anos, visto que o que diferencia a atividade em Língua Portuguesa é a complexidade da abordagem textual realizada e o aprofundamento dos níveis de leitura possíveis no texto, levando o aluno à autonomia leitora.

Maria Teresa Tedesco

Língua Portuguesa - 6º. Ano
Ficha 1 – Orientações para o professor

Texto I

Você vai ler, agora, uma fábula.

A lebre e a tartaruga

Esopo

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais.

Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

"Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.

Quando dizia que era o animal mais veloz, todos a lembravam de uma certa tartaruga...

Moral da história: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

http://www.metaforas.com.br/infantis/a_lebre_ea_tartaruga.htm

Agora, responda:

1. Neste texto vários animais estão envolvidos na realização de uma corrida. Eles são personagens da história. Quem são eles?
2. Segundo o texto, qual foi a tarefa escolhida para a raposa?
3. "É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você." O que será que a lebre quis dizer com isso?
4. Por que a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta?
5. Como você entendeu a moral da história?

TEXTO II

Nesta história em quadrinhos os fatos acontecidos na fábula são contados com algumas diferenças para ficarem mais engraçados. Por isso até a moral da história é outra. O que as tartarugas têm de diferente?



Professor, utilize essa fábula para propor questões que possam antecipar a leitura. Mostre a importância do título, que pode revelar o assunto do texto. Deixe que os alunos se expressem, façam previsões, ativando seu conhecimento de mundo.

Antes que os alunos leiam a fábula, você pode fazer uma leitura interrompida para que eles construam hipóteses, que no decorrer da leitura serão confirmadas ou rejeitadas, possibilitando o diálogo com o texto. O movimento seria esse: antes de entregar o texto aos alunos, ler parte dele, para que antecipem informações; avançar mais um trecho para verificar e confirmar – ou não - as hipóteses; avançar mais um trecho e continuar esse movimento até o final da leitura.

A partir da fábula lida, peça que os alunos deem algumas características desse gênero textual. Faça comentários sobre a estrutura do texto e peça que os alunos observem a presença dos personagens animais, ressaltando que eles falam e pensam como seres humanos.

Você pode também discutir com os alunos a moral da história, resgatando valores, buscando a reflexão sobre a atitude da lebre e a postura adotada pela tartaruga.

Após a leitura do texto II, faça uma comparação entre os dois textos para que eles percebam que uma mesma história pode ser contada de maneiras diferentes.

Que tal organizar a dramatização de uma fábula com sua turma?

Habilidades: Identificar a estrutura textual de gêneros do tipo narrativo, identificando os personagens (protagonista/antagonista).

Localizar informações explícitas no texto.



Língua Portuguesa - 6º. Ano

Ficha 2 – Orientações para o professor

Desde pequenos ouvimos histórias contadas por nossos pais, avós, professores... Você certamente já ouviu falar da história que será contada a seguir...

Texto 1

Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho, que tinha esse apelido pois desde pequenina gostava de usar chapéus e capas desta cor.

Um dia, sua mãe pediu:

- Querida, sua avó está doente, por isso preparei aqueles doces, biscoitos, pãesinhos e frutas que estão na cestinha. Você poderia levar à casa dela?

- Claro mamãe. A casa da vovó é bem pertinho!

- Mas, tome muito cuidado. Não converse com estranhos, não diga para onde vai, nem pare para nada. Vá pela estrada do rio, pois ouvi dizer que tem um lobo muito mau na estrada da floresta, devorando quem passa por lá.

- Está bem, mamãe, vou pela estrada do rio, e faço tudo direitinho!

E assim foi. Ou quase, pois a menina foi juntando flores no cesto para a vovó, e se distraiu com as borboletas, saindo do caminho do rio, sem perceber.

Cantando e juntando flores, Chapeuzinho Vermelho nem reparou como o lobo estava perto...

Ela nunca tinha visto um lobo antes, menos ainda um lobo mau. Levou um susto quando ouviu:

- Onde vai, linda menina?

- Vou à casa da vovó, que mora na primeira casa bem depois da curva do rio. E você, quem é?

O lobo respondeu:

- Sou um anjo da floresta, e estou aqui para proteger criancinhas como você.

- Ah! Que bom! Minha mãe disse para não conversar com estranhos, e também disse que tem um lobo mau andando por aqui.

- Que nada - respondeu o lobo - pode seguir tranqüila, que vou na frente retirando todo perigo que houver no caminho. Sempre ajuda conversar com o anjo da floresta.

- Muito obrigada, seu anjo. Assim, mamãe nem precisa saber que errei o caminho, sem querer.

E o lobo respondeu:

- Este será nosso segredo para sempre...

E saiu correndo na frente, rindo e pensando:

(Aquele idiota não sabe de nada: vou jantar a vovozinha dela e ter a netinha de sobremesa ... Uhhmm! Que delícia!)

Chegando à casa da vovó, Chapeuzinho bateu na porta:

- Vovó, sou eu, Chapeuzinho Vermelho!

- Pode entrar minha netinha. Puxe o trinco, que a porta abre.

A menina pensou que a avó estivesse muito doente mesmo, para nem se levantar e abrir a porta. E falando com aquela voz tão estranha... Chegou até a cama e viu que a vovó estava mesmo muito doente. Se não fosse a touquinha da vovó, os óculos da vovó, a colcha e a cama da vovó, ela pensaria que nem era a avó dela.

- Eu trouxe estas flores e os docinhos que a mamãe preparou. Quero que fique boa logo, vovó, e volte a ter sua voz de sempre.

- Obrigada, minha netinha (disse o lobo, disfarçando a voz de trovão).

Chapeuzinho não se conteve de curiosidade, e perguntou:

- Vovó, a senhora está tão diferente: por que esses olhos tão grandes?

- É prá te olhar melhor, minha netinha.

- Mas, vovó, por que esse nariz tão grande?

- É prá te cheirar melhor, minha netinha.

- Mas, vovó, por que essas mãos tão grandes?

- São para te acariciar melhor, minha netinha.

(A essa altura, o lobo já estava achando a brincadeira sem graça, querendo comer logo sua sobremesa. Aquela menina não parava de perguntar...)

- Mas, vovó, por que essa boca tão grande?

- Quer mesmo saber? É prá te comer!!!!

- Uai! Socorro! É o lobo!

A menina saiu correndo e gritando, com o lobo correndo bem atrás dela, pertinho, quase conseguindo pegar.

Por sorte, um grupo de caçadores ia passando por ali bem na hora, e seus gritos chamaram sua atenção.

Ouviu-se um tiro, e o lobo caiu no chão, a um palmo da menina.

Todos já iam comemorar, quando Chapeuzinho falou:

- Acho que o lobo devorou minha avozinha.

- Não se desespere pequenina. Alguns lobos desta espécie engolem seu jantar inteirinho, sem ao menos mastigar. Acho que estou vendo movimento em sua barriga, vamos ver...

Com um enorme facão, o caçador abriu a barriga do lobo de cima a baixo, e de lá tirou a vovó inteirinha, vivinha.

- Viva! Vovó!

E todos comemoraram a liberdade conquistada, até mesmo a vovó, que já não se lembrava mais de estar doente, caiu na farrá.

"O lobo mau já morreu. Agora tudo tem festa: posso caçar borboletas, posso brincar na floresta."

www.cantinhodapipoka.blogspot.com

Gostou da história? Você já a conhecia? Prestou atenção nos detalhes? De acordo com o que você leu, responda:

1. Quais são os personagens desse conto de fadas?

1. O que o lobo diz de si mesmo que é justamente o contrário do que ele é?

2. Por que o lobo começou a achar "a brincadeira sem graça"?

3. Por que, segundo o texto, Chapeuzinho Vermelho seria a sobremesa do lobo?

4. Quando o lobo estava prestes a devorar Chapeuzinho os caçadores chegaram e o mataram. Como os caçadores descobriram que a vovó ainda estava viva?

Agora vamos ler outra história. Dessa vez quem conta a história é a avó da Chapeuzinho Vermelho. Vamos ver a versão dela para os acontecimentos...

Texto 2

CHAPEUZINHO VERMELHO NA VERSÃO DA VOVÓ

Bom, o lobo cuidava muito bem da floresta e tentava mantê-la sempre limpa, mas tão limpa, a ponto de não querer que ninguém passasse por lá. A minha netinha a Chapeuzinho Vermelho era uma criança muito mal-criada, e sempre que vinha para minha casa, não seguia as recomendações de sua mãe, que pedia pra ela não vir pela estrada da floresta, mas sim pela estrada do rio.

Chapeuzinho Vermelho nem ligava para os conselhos da mãe, teimava e vinha, dizia não ter medo do Lobo.

Em certo dia, ele estava lá, tranqüilo, quando ela passa cantarolando. O Lobo, que não gostava de ver pessoas transitando por lá, chamou-a:

- Hei! O que queres aqui? - perguntou o lobo.

- Vou para a casa da minha avó, seu lobo bobão!

- Olha o respeito menina! Tu bem sabes que não quero ninguém em minha floresta, por que não foste pela estrada do rio?

- Porque quis vir por aqui, e quer saber? Saia da minha frente. E saiba que só não lhe dou com esta cesta na cabeça porque estou levando doces para a vovozinha - finalizou Chapeuzinho toda espreitada.

Chapeuzinho saiu cantando para debochar do lobo. Ele, já bastante irritado, resolveu dar uma lição naquela menina malcriada, pegou um atalho, e veio até minha casa.

Chegando aqui, conversamos sobre Chapeuzinho Vermelho e concordamos em dar-lhe uma lição.

Fiquei escondida debaixo da cama enquanto o lobo vestiu meu vestido e se deitou.

Minutos depois, escutamos batidas na porta. Não batidas delicadas, batidas de menina encrenqueira. Era Chapeuzinho:

- Toc, toc, toc, abre logo essa porta, coroa! - disse Chapeuzinho, com seu linguajar moderno.

- Entre minha netinha, é só empurrar! - disse o Lobo disfarçando a voz.

Ela entrou, jogou a cesta em cima da mesa e jogou-se na cama, resmungando:

- Credo Vovó! Não sei como a senhora agüenta morar dentro do matão! É tudo tão longe...

O lobo rosnou de raiva, e Chapeuzinho notou algo diferente:

- O que foi vovó? Sua voz está estranha!

- É que peguei um resfriado minha netinha.

- Ah! Sim! Mas a senhora está toda esquisita. Olha como os seus olhos estão grandes!

- É pra te ver melhor minha netinha!

- E esse nariz enorme? Vai dizer que é pra me cheirar melhor? - ironizou a menina.

O Lobo já estava super irritado, mas conteve-se:

- Não minha netinha, é por causa da gripe, eu assuo muito o nariz, sabe?

- AH!... Mas e essa boca enorme, com estes dentes maiores ainda? Sem contar com o mau hálito. - disse Chapeuzinho tapando o nariz.

O Lobo não agüentou mais:

- Quer saber mesmo?

- Quero.

-Mesmo, mesmo?

- Fala vovó.

- É pra te comer!

Então, o desmiolado do Lobo começou a correr atrás de Chapeuzinho, que gritava escandalosamente na frente. Eu saí debaixo da cama o mais depressa possível, mas meu pé engatou na colcha de renda, fazendo com que eu caísse por cima do Lobo, que, sem sorte, engatou as unhas na colcha fazendo aquela confusão.

Neste momento, o lenhador apareceu na porta e Chapeuzinho Vermelho começou a gritar que o Lobo estava me atacando. O lenhador deu uma paulada que pegou na cabeça do Lobo (para minha sorte). Fazendo com que o Lobo, de imediato, pulasse direto para a janela, indo embora gritando e correndo.

E Eu só aceitei essa história de Lobo Mau, por que ele rasgou o meu vestido favorito, mas, estou arrependida.

O coitadinho é inocente e além de tudo, é vegetariano.

www.artigos.com

1. Do ponto de vista da vovó, como era Chapeuzinho? E o Lobo?
2. No trecho "abre logo essa porta, coroa!", expressão "coroa" pode ser substituída por outra mais carinhosa sem que a frase perca o sentido. Que outra expressão você utilizaria?
3. No final do texto a vovó diz que o lobo é vegetariano. Isso ajuda a provar a inocência do lobo. Por quê?

Professor, é importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, tendo um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.

A partir do conto lido, peça que os alunos observem algumas características desse gênero textual. Faça comentários sobre a estrutura do texto e a caracterização dos personagens

Após a leitura do texto II, faça uma comparação entre os dois textos para que eles percebam que uma mesma história pode ser contada pontos de vista diferentes. Se quiser, pode trabalhar com eles uma versão sob o ponto de vista do lobo mau.

Que tal organizar a dramatização de um conto de fadas com sua turma?

Texto 3

E agora? Os dois textos contam a mesma história. Será que o lobo é culpado como aponta o primeiro texto? Será que ele é inocente como diz a vovó no segundo texto? Imagine quando o lobo der a sua versão dos fatos...



A Versão Do Lobo Mau

(Rick Renan E Dannaner)

Garota enfeitiçada por um brilho
de paixão
Não dobre aquela esquina sem
ouvir seu coração
Eu tenho pra contar-lhe um
segredo sem igual
História tem dois lados e eu
ouvi o Lobo Mau

É a versão do Lobo Mau
Yeah
É a versão do Lobo Mau

O que a chapeuzinho fazia na
floresta?
Porque a vovozinha vivia tão
sozinha?
E essa tal madrasta fazia tanta
festa
Por que os anõezinhos viviam tão
juntinhos?
E eu ouvi o Lobo Mau

Por que a Cinderela queria um
castelo?
Enquanto os três porquinhos
faziam os seus ninhos
O príncipe herdeiro não era
assim tão belo
Clarinha como a neve... derrete
quando ferve
E eu ouvi o Lobo Mau

www.letRAS.terra.com.br

Faça com seus alunos a leitura da letra da música (texto 3). Leve-os a perceber que mesmo com uma estrutura diferente a letra fala sobre o mesmo assunto e ainda amplia este universo citando outros contos de fadas. Pergunte se eles já conhecem esses outros contos. Se não leram, que tal proporcionar a eles essa oportunidade?

Habilidades: Localizar informações explícitas. Identificar personagens, protagonista e antagonista, o espaço conflito gerador.

Língua Portuguesa - 6º. Ano
Ficha 3 – Orientações para o professor



Você é mesmo uma
Maria-vai-com-as-
outras!!!!



O que será
que ela quis
dizer com
isso?

Texto 11

Maria-vai-com-as-outras

Era uma vez uma ovelha chamada Maria. Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam para baixo Maria ia também. As ovelhas iam para cima, Maria ia também.

Um dia, todas as ovelhas foram para o Pólo Sul. Maria foi também. E atchim! Maria ia sempre com as outras.

Depois todas as ovelhas foram para o deserto. Maria foi também.

- Ai que lugar quente! As ovelhas tiveram insolação. Maria teve insolação também. Uf! Uf! Puff!

Maria ia sempre com as outras.

Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló.

Maria detestava jiló. Mas, como todas as ovelhas comiam jiló,

Maria comia também. Que horror!

Foi quando de repente, Maria pensou:

“Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?”

Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.

Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa. Todas as ovelhas pularam.

Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé! Pulava outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra e chorava: mé!

E assim quarenta duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando mé, mé, mé! Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante comeu uma feijoada.

Agora, mé, Maria vai para onde caminha seu pé.

Sylvia Orthof

QUESTÕES SOBRE O TEXTO:

- 1- Quem é o autor do texto?
 - (A) Ela sabe exatamente o que quer fazer.
 - (B) Ela sempre tem idéias maravilhosas.
 - (C) Costuma agir pela opinião dos outros.
 - (D) Não faz nada que lhe mandam.

- 3- Maria ficou resfriada: Quando?
 - (A) Quando resolveu contar uma história
 - (B) Quando resolveu comer uma feijoada
 - (C) Quando seguiu as ovelhas para o Pólo Sul.
 - (D) Foi para o deserto.

- 4- Quantas vezes Maria, segundo o texto, adoeceu?
 - (A) Uma vez.
 - (B) Quatro vezes.
 - (C) Duas vezes.
 - (D) Três vezes

- 5- Quando Maria tomou consciência de que imitava as outras ovelhas?
 - (A) Quando foi para o deserto.
 - (B) Quando teve que comer jiló.
 - (C) Quando as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa.
 - (D) Quando foi para o Pólo Sul.

- 6- Como você explica a última frase do texto - **Agora, mé, Maria vai para onde caminha seu pé.-** ?
 - (A) A ovelha Maria vai pular do Corcovado.
 - (B) A ovelha Maria agora só faz o que deseja.
 - (C) A ovelha Maria sempre seguirá os passos de outras ovelhas.
 - (D) A ovelha Maria vai para o Pólo Sul.

Texto 2

Como surgiu a expressão “Maria-vai-com-as-outras”?

Origem:

Dona Maria I, mãe de Dom João VI (avó de Dom Pedro I e bisavó de Dom Pedro II), enlouqueceu de dia para o outro. Declarada incapaz de governar, foi afastada do trono. Passou a viver recolhida e só era vista quando saía para caminhar a pé, escoltada por numerosas damas de companhia. Quando o povo via a rainha levada pelas damas nesse cortejo, costumava comentar; “Lá vai Dona Maria com as outras”.

(Yahoo! respostas)

Se eu não sou a mãe de Dom João VI, então, a Duda disse que eu não tenho opiniões próprias, que eu só faço o que os outros fazem ou aquilo que me mandam fazer!

Quer saber? Ela é que é uma Maria Paladeira...



Professor, trabalhe com os alunos as ideias que possam surgir a partir do título, como um elemento de antecipação do que a história pode conter. Após isso, comece a ler a história interrompendo-a em determinados trechos e solicitando que as crianças levantem hipóteses do que irá acontecer em seguida. Releia o texto de forma contínua, resgatando o “todo” da narrativa, confirmando ou não as hipóteses levantadas pelos alunos.

Faça comentários sobre a estrutura do texto e peça que os alunos observem a presença do narrador, a sequência dos fatos e os personagens que vivenciam os fatos.

Resgatando o conteúdo do trecho lido, faça com que seus alunos compreendam a relação de causa (frio) e consequência (ovelhas ficarem gripadas). Destaque o quanto seguir as outras ovelhas implicava, às vezes, escolhas ruins para Maria. Aponte as marcas do texto que indicam a transformação interna de Maria em relação a suas escolhas. Esse aspecto é importante, pois uma narrativa deve apresentar um problema (Maria não consegue ser diferente das outras ovelhas) e uma transformação. Mostre o desfecho da história e a resolução do problema.

Após a leitura do texto 2, discuta com seus alunos a origem sentido da expressão “Maria-vai-com-as-outras”.

Habilidades: Localizar informações explícitas e implícitas em um texto. Identificar personagens, conflito gerador. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão no texto.

Língua Portuguesa - 6º. Ano

Ficha 4 – Orientações para o professor

Texto 1

A aposta

Amélia é uma velhinha muito ativa e trabalhadeira. Um dia ela entrou no ônibus carregando uma cesta. O cobrador ouviu um barulho e perguntou-lhe:

-A senhora está levando uma galinha na cesta?

Amélia pensou, pensou e respondeu:

- Hum... Galinha? Não... Não há galinha nenhuma na cesta.

O cobrador insistiu tanto que Amélia resolveu fazer uma aposta:

- Senhor cobrador, se for galinha, eu desço agora do ônibus... Se não for, eu viajo de graça.

- Muito bem! – disse o cobrador confiante. – Concordo!

Amélia, então, levantou a tampa da cesta e um galo de crista bem vermelhinha cantou satisfeito:

- Cocorocó!...

- Viu só? Eu não disse que não era galinha?!

O cobrador riu e deixou a velhinha viajar de graça.

Adaptação de conto popular – Luciana M.M. Passos.



Que velhinha esperta!!! Conseguiu viajar de graça... Você entendeu como ela fez para conseguir isso? Então responda:

- 1) Onde se passa a história?
- 2) Você acha que a velhinha mentiu para o trocador? O que levou você a pensar assim?
- 3) Como foi solucionada a situação?
- 4) Por que você acha que o trocador riu?

Professor, procure trabalhar as marcas do discurso direto.

Texto 2

Transporte de animais em ônibus urbanos

Conforme o Manual de Normas e Condutas da SMTT o transporte de pequenos animais em coletivos (ônibus) é permitida desde que o animal seja acondicionado em gaiolas ou caixas de transporte adequadas e capazes de manter o animal preso.

O animal não deve causar desconforto ou risco aos demais passageiros.

Caso alguém tenha problemas entrar em contato com o Sr. Silvío Marcelo – Diretor Operacional de Transportes da SMTT no tel. 3315-4317
ln/www.neafa.org.br

- 5) Qual a função do texto 2?
- 6) A quem está dirigido o texto 2?

Habilidades: Localizar informações explícitas e implícitas em um texto. Identificar personagens, conflito gerador. Identificar os efeitos de sentido consequentes do uso da onomatopéia.

Língua Portuguesa - 6º. Ano
Ficha 5 – Orientações para o professor

Você vai ler o poema de uma aluna da Escola Municipal Ivete Santana de Aguiar do distrito do Frade, Macaé. Ela foi a vencedora da categoria “poesia” da terceira edição do Prêmio Escrevendo o Futuro em 2006.

O mundo dentro da represa do Frade

Carla Marinho Xavier

A represa é presa
Presa com água
E feita de pedra, pesada
Com mil toneladas de água.

Lá embaixo os peixes:
Cascudo, cará, carapeba
Brincam de esconde-esconde
Se entocando nas pedras.

Desce a correnteza, correndo
Descansa na represa
E cai pelo caidor
Fazendo cócegas nas pedras.

A água de baixo
Temendo a água de cima
Faz onda para escapar
Fugindo para outro lugar.

Sobre a estreita ponte
O danado do vento
Vem assustar a gente
Com seu sopro violento.

As árvores nas beiras
Se seguram na areia
Temerosas
Não querem ser levadas
Pela força da correnteza.

Da minha janela vejo esse
mundo:
Um mundo dentro do outro
Preso nas muralhas da represa.

In ALTENFELDER, Anna Helena. *Poetas da escola*. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC, 2008.

O que você entendeu do poema?

1. Segundo o texto, que peixes brincam de esconde-esconde?
2. Retire da penúltima estrofe um trecho em que há reações que não são próprias das árvores.
3. O texto revela onde a menina-poeta mora? O que levou você a pensar isso?

Texto 2

Uma das poucas e principais ruas do Morro da Conceição, a Rua do Jogo da Bola (este poético nome da rua permanece desde os tempos da colônia onde, de fato, havia um jogo da bocha) é uma rua pequena e estreita, onde só passa um carro de cada vez, o que amplia ainda mais, a meu ver, a vocação para a civilidade e urbanidade do lugar; pois alguém terá sempre que ceder a vez ao outro carro que vem em sentido contrário.

É uma rua espremida entre a igreja e a fortaleza. Um lugar de poucos acessos e que, na maior parte das vezes, para chegar lá em cima tem que passar necessariamente pelas guaritas do Exército (na Fortaleza da Conceição) sempre de vigilância no lugar, o que confere e amplia a sensação de segurança que se tem em todo o Morro.

* bocha – jogo em que cada parceiro com três bolas de madeira as atira a certa distância tentando aproximá-las tanto quanto possível de outra pequena denominada chico.

<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc158/mc158.asp>

No texto 1, brinca-se com o sentido das palavras. Você notou como a linguagem do texto 2 é diferente?

1. O que deu origem ao nome da rua?
2. “Era uma rua pequena e **estreita**.” A palavra destacada expressa uma ideia semelhante a de uma palavra do segundo parágrafo. Que palavra é essa?
3. Do comentário sobre a Rua do Jogo da Bola, qual é impressão que fica do local?

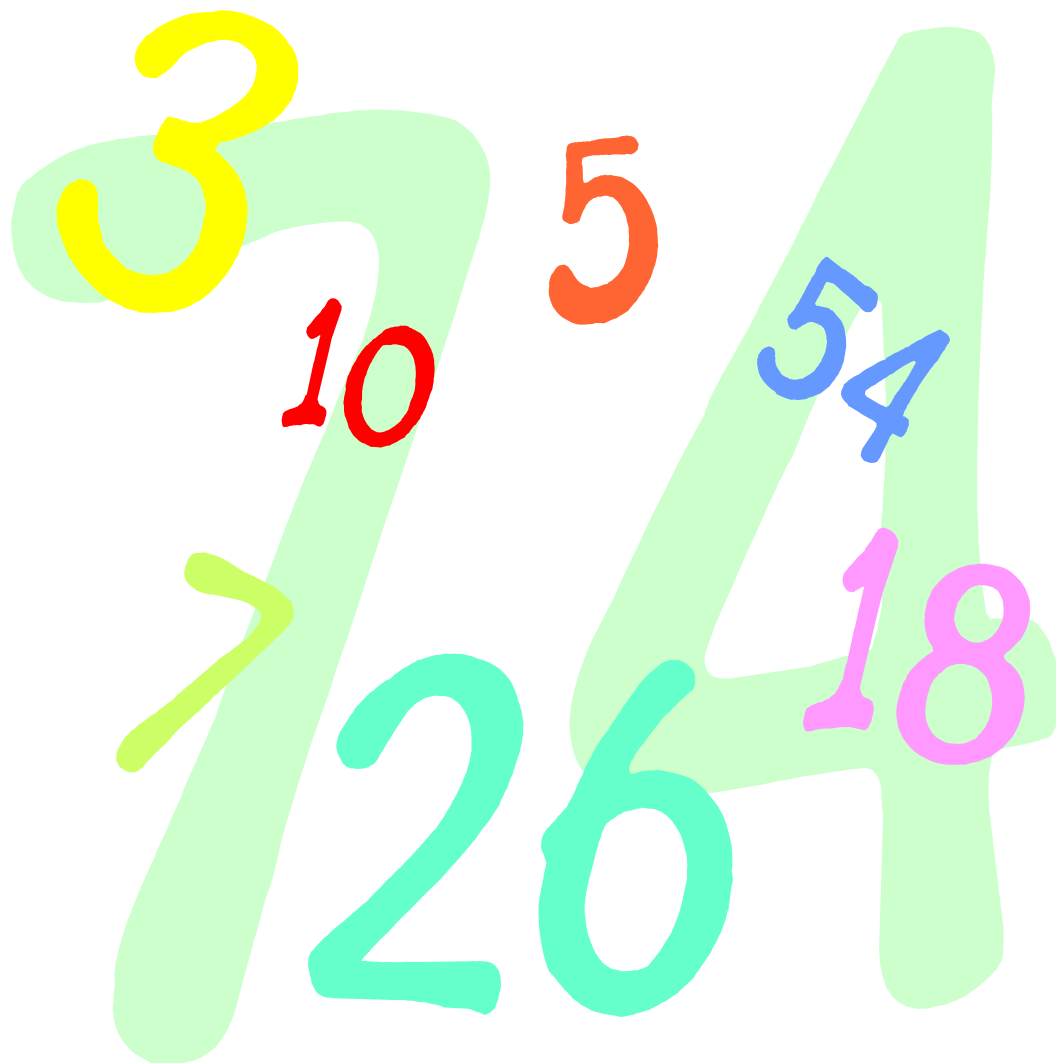
Professor, você pode conversar com seus alunos a respeito de alguns aspectos importantes dos poemas em geral. Destacar o formato do poema, a rima, a sonoridade, o ritmo, o uso da conotação e de imagens. Para isso, você pode apresentar aos alunos diversos poemas, inclusive os da literatura de cordel.

Da mesma forma, pode comentar sobre o texto informativo comparando sua linguagem com a linguagem poética e identificando a finalidade de um gênero e de outro.

Ampliando o trabalho com esses gêneros textuais, pode-se pedir aos alunos a produção de um texto, em prosa ou verso, sobre o lugar onde moram.

Habilidades: Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais

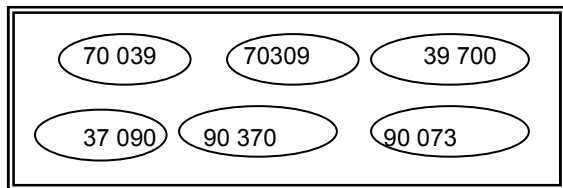
Orientações para o Professor



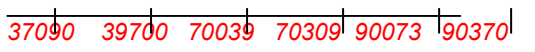
Matemática

Matemática - 6º. Ano
Ficha 1 – Orientações para o professor

1) Observe o quadro e complete os itens abaixo.

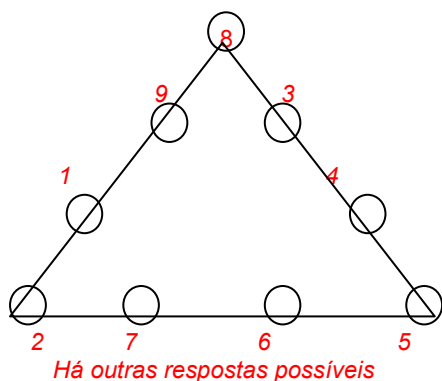


- a) O menor número é 37090.
 b) Escrito por extenso o maior número fica: noventa mil trezentos e setenta.
 c) Arrume esses números em ordem crescente na reta abaixo.



- 2) Qual é o numeral de 4 algarismos formado pelos algarismos: **0, 7, 8, 9**, onde:
 a) o valor relativo do 9 é 900?
 b) os valores relativo e absoluto do algarismo 7 são iguais?
 c) o algarismo 8 possui o maior valor relativo?
 Ele é 8 907.

3) No triângulo abaixo há 9 círculos. Coloque em cada círculo um número de 1 a 9, sem repeti-los, de modo que a soma dos valores em cada lado seja 20. Compare sua solução com as de seus colegas.



4) Um hodômetro é o aparelho que serve pra medir a distancia percorrida por um veículo. Abaixo se pode ver os hodômetros das bicicletas de dois ciclistas com o registro da distância percorrida por cada um na semana passada.

Carlos

André



De acordo com as informações acima, complete:

- a) Foi André que percorreu a maior distância.
 b) O sucessor do maior número é 10 510.
 c) O antecessor do menor número é 10299.

5) Complete as sequências:

- a) 1306, 1307, 1308, 1309, 1310....

- b) 32 142, 32 141, 32140, 32 139...
 c) 311, 313, 315, 317, 319..., 321...
 d) 12, 121, 1212, 12121....

6) O Brasil é considerado um país-continente devido à sua grande extensão. A sua superfície é de oito milhões, quinhentos e onze mil, novecentos e noventa e seis quilômetros quadrados.



Complete a frase abaixo usando apenas algarismos. A área total do território brasileiro é de 8 511 996 km²

Assuntos trabalhados:

- Números Naturais – Sistema de Numeração Decimal: *Leitura e Escrita

Sequência numérica

Sucessor e antecessor

Valor absoluto e relativo

- Cálculo mental

- Estimativa e possibilidades

Orientações/Sugestões:

Atividades 1: - Através da comparação de números naturais distintos a atividade explora a sequência, ordenação quantificação e a leitura desses números.

- Um outro trabalho interessante pode ser feito com a linha de tempo.

Atividade 2: - Nesta atividade são trabalhados: o sistema de numeração, os valores posicional e absoluto dos algarismos e a formação do numeral.
- Seria interessante propor várias atividades também onde o aluno possa comparar numerais onde um mesmo algarismo ocupe posições diferentes.

Atividade 3: - Nesta atividade o aluno deve trabalhar o cálculo mental como também o professor pode explorar a construção de hipóteses e sua comprovação e as diversas possibilidades de composição do triângulo.
- Esta atividade auxilia a organização do pensamento.
- Sugiro variação do total para que os alunos possam realmente compreender e internalizar o processo.

Atividades 4: - Através da comparação de 2 números naturais a atividade trabalha a idéia de ordem, com o sucessor e o antecessor

* - Várias atividades

semelhantes podem ser

* propostas com situações do cotidiano, utilizando tabelas,

* gráficos e textos tirados ou não dos meios de

comunicação como jornais, revistas, internet....

Atividade 5: - As atividades que envolvem sequências numéricas estimulam a observação, a análise e a concentração do aluno também.

- Sugiro atividades semelhantes em quantidade suficiente para que os alunos possam realmente reconhecer, compreender e transferir o processo as várias estruturas possíveis de sequências numéricas.

Atividades 6: - A leitura e escrita de números naturais aplicados em situações reais leva o aluno a reconhecer a presença da matemática no cotidiano.

1)



Nossa! Na minha cidade há dois milhões, duzentos mil e sessenta habitantes, segundo as últimas pesquisas.

De acordo com o quadrinho acima escreva com algarismos o total de habitantes da cidade da personagem e ao lado decomponha-o em diferentes ordens.

2 200 060 = 2 u. de milhão + 2 cent. de milhar + 6 dezenas.

2) Observe, na tabela, as vendas de quatro modelos de carros, em três anos consecutivos:

Modelo	Popular	Médio	Luxo	Utilitário
Ano 2006	33 603	10 022	2 660	6 500
Ano 2007	28 556	6 738	2 250	5 891
Ano 2008	32 883	13 451	6 900	8 022

De acordo com os dados da tabela, complete os itens abaixo.

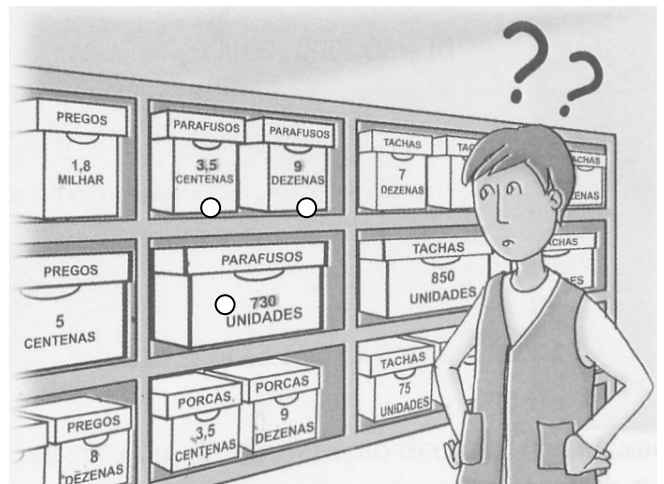
- a) O modelo de carro mais vendido em 2006 foi Popular.
- b) Foram vendidos mais carros do tipo Utilitário no ano 2008.
- c) Escreva por extenso o número de carros do modelo Médio vendidos em 2006.
Dez mil e vinte e dois
- d) Apenas observando a tabela, sem calcular, podemos afirmar que o modelo de carro menos vendido nesses três anos foi Luxo.
- e) O numeral formado por 2 dezenas de milhar+8 unidades de milhar+5 centenas+5 dezenas+6 unidades representa o número de carros de modelo Popular vendidos no ano de 2007.

3) O número 81 078 é igual a:

- (a) $8\ 000 + 1\ 000 + 700 + 8$

- (b) $8\ 000 + 100 + 70 + 8$
 x(c) $80\ 000 + 1\ 000 + 70 + 8$
 (d) $80\ 000 + 1\ 000 + 700 + 8$

4) João está conferindo o estoque no almoxarifado de uma indústria. Ajude-o a calcular o total de parafusos. Observe que as caixas com parafusos têm um círculo branco.



Há 4 320 parafusos no estoque
35 centenas + 9 dezenas + 730 unidades

5) Observe o número no quadro abaixo e determine o que se pede:

63 745 098

- a) Ele possui 7 ordens e 3 classes.
- b) O algarismo que ocupa a ordem das dezenas de milhar é 4.
- c) Os algarismos que formam a classe dos milhões são 6 e 3.
- d) O algarismo 7 ocupa a ordem das centenas de milhar.
- e) O algarismo de maior valor absoluto é 9.
- f) O algarismo de menor valor relativo é 8.
- g) O valor relativo do algarismo não nulo de menor valor absoluto é **3 000 000 ou 3 milhões**

Assuntos trabalhados:

- Números Naturais: *Leitura e Escrita
 - *Valor absoluto e relativo
- Sistema de Numeração decimal: *Ordens e classes
 - * Composição e decomposição de numerais
- Leitura e interpretação dados em tabelas.

Orientações/Sugestões:

Atividades 1: - Através de um texto de informação a atividade explora a escrita e a decomposição em diferentes ordens de um número natural.
- Quantas mais atividades similares forem propostas, melhor o aluno internalizará o conhecimento.

Atividade 2: - Utilizando a leitura e comparação de números naturais o aluno interpreta as informações dessa tabela de dupla entrada.
- Outras atividades similares podem ser propostas envolvendo também gráficos e até textos informativos.

Atividade 3: - Nesta atividade o aluno é levado a decompor um numeral em unidades, o que muito auxilia na compreensão do processo de desenvolvimento dos algoritmos, em especial o da divisão.
- Muitas atividades devem ser propostas, inclusive com o uso do ábaco ou do quadro valor de lugar, para que o aluno domine essa prática e compreenda a formação de um numeral.

Atividades 4: - Atividade onde o aluno deve reconhecer as quantidades expressas por ordens diferentes das unidades e associá-los corretamente.

Atividade 5: - Atividade multi-exploradora que pode ser utilizada para avaliar o conhecimento do aluno com relação à formação do numeral.

1) Descubra os valores das letras nos casos seguintes:

a)

A	B	C	D
8	2	6	4
9	9	9	9

U	8	S	6
3	T	7	R
6	2	6	5

A = 5, B = 7, R = 1, S = 3,
C = 3 e D = 1 | T = 5 e U = 9

2) Para escrever as idades de Clara e de sua mãe usamos os mesmos algarismos. A soma dessas idades é 110. Qual é a idade de Clara? R.: 37 ou 46 e de sua avó? R.: 73 ou 64.

Os outros pares de respostas possíveis não atendem a condição de mãe e filha.

3) Ana, Carlos e Cida são alunos da mesma escola. Observe o que eles dizem e assinale a opção correta.



- (a) Ana é três anos mais nova que Cida.
 x(b) A soma das três idades é maior que 40.
 (c) A mais velha dos três é Ana.
 (d) A diferença entre as idades de Ana e Cida é igual a diferença das idades de Carlos e Ana.

4) Alice e Pedro fizeram uma viagem de carro. Ana dirigiu 1 258 quilômetros e Pedro dirigiu 186 quilômetros a mais que Alice. Quantos quilômetros dirigiram juntos? R.: 2 702
 Escreva a sentença matemática que representa esta situação.

$1258 + 1258 + 186 = 2\ 702$

Explorar outras possíveis sentenças matemáticas.

5) Bia coleciona caixinhas. Antes do seu aniversário, ela já havia colecionado 38. No dia do aniversário, Bia ganhou mais caixinhas, totalizando 53.

a) Quantas caixinhas Bia ganhou?

$38 + 53 = 91$

b) Após o aniversário, Bia resolveu aumentar sua coleção para, no mínimo, 140 caixinhas. Quantas caixinhas ela precisa conseguir para atingir esse número?

$140 - (38 + 53) = 49$ ou $140 - 91 = 49$

6) Numa liquidação de verão, uma loja colocou o seguinte cartaz em sua vitrine:

QUEIMA TOTAL DO ESTOQUE

Blusas por R\$ 10,00	
Bermudas por R\$ 12,00	
Cintos por R\$ 5,00	

Vera tem R\$ 20,00 e quer comprar dois artigos diferentes.

- a) O que ela pode comprar? *várias respostas*
 b) Quanto receberá de troco em cada situação? *várias respostas*

Júlia tem R\$ 15,00.

- c) Ela poderá comprar um cinto, uma blusa e uma bermuda? *Não porque os dois artigos custam ao todo R\$17,00.*
 d) Quanto falta para ela comprar duas blusas? $10 + 10 - 15 = 5$ ou $15 + n = 20$. *Explorar outras formas de cálculo.*

7) O minuendo de uma subtração é 28. Quanto é a soma do subtraendo com a diferença? 28. *Trabalhar com várias possibilidades.*

8) Qual é o número que somado a 537 dá 941? Registre a sentença que representa esta situação.

$n + 537 = 941$. *Como n é menor que 941 e temos que inverter a operação para achá-lo, temos $941 - 537 = 404$.*

Pode-se trabalhar também com o esquema de letras no algoritmo, sendo o número a se encontrar representado por ABC.

A	B	C
+	5	3
7		
9	4	1

Assuntos trabalhados:

- Adição de Números Naturais
- Subtração de Números Naturais
- Cálculo mental
- Estimativa e possibilidades

Orientações/Sugestões:

Atividades 1: - Atividade que trabalha o cálculo mental, a utilização da operação inversa e o uso de possibilidades e estimativas.

Atividade 2: - Utilizando como estratégia de cálculo a atividade anterior, esta atividade gera várias possibilidades, as quais servirão para gerar os vários resultados cabíveis, estimulando o lado crítico do alunos.

Atividade 3: - Nesta atividade o aluno se utiliza de adições e subtrações simples para analisar a situação e chegar a opção correta.

Atividades 4: - Envolve um problema de adição relativamente simples onde a representação através de uma sentença matemática gera mais de uma possibilidade.
- Estimular o aluno a registrar sua forma de pensamento é preponderante para que ele se desenvolva.

Atividade 5: - Esta atividade orientada facilita a compreensão do registro matemático do cálculo que envolve uma situação-problema.

Atividades 6: - Esta atividade leva o aluno a vislumbrar possibilidades e a refletir sobre os registros matemáticos e sobre suas respostas.

Atividades 7: - Nesta atividade o professor pode propor que os alunos observem subtrações diferentes para que possam perceber a propriedade fundamental desta operação.

Atividades 8: - Trabalhando também o conceito de operação inversa, esta atividade também propicia o uso de mais de uma estratégia para a resolução do problema.

Assuntos trabalhados:

- Multiplicação de Números Naturais
- Divisão de Números Naturais
- medida de tempo: hora/minuto
- Cálculo mental
- Estimativa e possibilidades

Orientações/Sugestões:

Atividades 1: - Atividade que trabalha o cálculo mental, a utilização da operação inversa e o uso de possibilidades e estimativas.

- Propor várias atividades semelhantes para que o aluno possa internalizar melhor o desenvolvimento dos algoritmos.

- Caso o aluno revele dificuldades para trabalhar com o algoritmo da divisão, o professor poderá se valer do quadro valor de lugar ou até mesmo da decomposição do dividendo em unidades.

Atividades 2 e 5: - Reforçando a conversão de hora em minutos é possível resolver estes simples problemas de multiplicação e divisão.

Atividade 3: - Nesta atividade o aluno se utiliza de multiplicações simples para analisar a situação e chegar a opção correta.

Atividades 4 e 8: - Trabalhando o conceito de divisão não exata, esta atividade é instigante e leva o aluno a refletir.

Atividades 6: - Esta atividade leva o aluno a investigar a relação entre o resto e o divisor.

Atividades 7: - Nesta atividade o professor pode propor que os alunos observem situações diferentes envolvendo a relação entre o resto e o dividendo, para que possam perceber melhor o processo da divisão .

1) Complete a tabela observando os valores **a**, **b** e **c**

a	b	c	a+b	a-c	(a+c)-b
7	3	5	10	2	9
15	8	7	23	8	14
43	16	11	59	32	38

2) Maria possuía no banco R\$ 340,00.

Hoje ela pagou sua conta de luz, através do débito automático, no valor de R\$179,00 e irão depositar em sua conta, diretamente no caixa, a quantia de R\$537,00, em dinheiro, referente à comissão de uma venda que ela fez.

Qual será seu saldo no final do dia?

$$340 - 179 + 537 = 698 \text{ Seu saldo será de R\$698,00}$$

3) Crie um problema para a expressão abaixo e depois resolva.

$$15 - 4 + 7 = (\text{pessoal})$$

4) Escreva a sentença matemática que representa cada item abaixo e depois calcule o resultado final.

a) Nove, menos cinco, mais dez. $9 - 5 + 10 = 14$

b) Vinte oito divididos por sete, mais cinco.

$$28 : 7 + 5 = 9$$

c) Três vezes quatro, mais doze, divididos por seis.

$$\frac{3 \times 4 + 12}{6} \text{ ou } (3 \times 4 + 12) : 6 = 4$$

◀ *Dica importante:* $(10 + 6) : 2$ também pode ser representada por $\frac{10 + 6}{2}$

5) Transforme cada um dos problemas a seguir em uma expressão numérica, usando parênteses para pontuar. Em seguida, indique os resultados.

a) Débora foi à papelaria e comprou 1 livro por R\$39,00 e 2 cadernos por R\$12,00 cada um. Pagou com uma nota de R\$ 100,00. Quanto Débora recebeu de troco?

i) A expressão que representa o cálculo do preço dos cadernos é 2×12

ii) A expressão que representa o cálculo do livro mais o preço dos cadernos é

$$2 \times 12 + 39$$

iii) A expressão que representa o cálculo troco, isto é, a quantia entregue para o pagamento retirando-se a quantia referente à compra feita por Débora (a expressão do item anterior) é

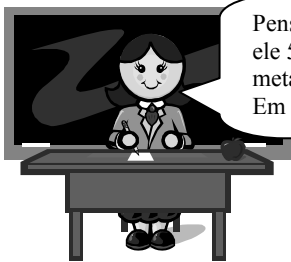
$$100 - (2 \times 12 + 39) =$$

Calcule o resultado da expressão encontrada e complete a resposta abaixo.

Débora recebeu de troco **R\$ 37,00**



b) Descubra o número que Lia pensou.



Pensei em um número. Somei a ele 50 unidades. Calculei a metade desse total e achei 30. Em que número pensei?

i) Se a metade do total é 30, então o total encontrado foi $\dots 30 \times 2 = 60 \dots$

ii) Se ela somou 50 ao número pensado e achou $\dots 60 \dots$, então ela pensou no número $\dots 60 - 50 = 10 \dots$

Escreva a sentença que representa esta situação, representando o número que Lia pensou por **n**. $(n + 50) : 2 = 30$

c) Com base nos dados citados, confira se o que a mãe da Bia afirma está correto.



Quem está com a razão?

Não esqueça que 1 hora tem 60 minutos.

3 horas são $60 \times 3 = 180$

$45 + 50 + 30 = 125$

Se Bia assistiu TV por 125 minutos e se 3 horas correspondem a 180 minutos, então Bia está com a razão.

6) Crie um problema para a sentença matemática abaixo e depois resolva.

$$\frac{2 \times (4 + 8)}{3} = \text{Pessoal}$$

Assuntos trabalhados:

- Expressões numéricas
- Valor desconhecido

Orientações/Sugestões:

Atividade 1: - Nesta atividade pode-se trabalhar também o cálculo mental, em situações simples.

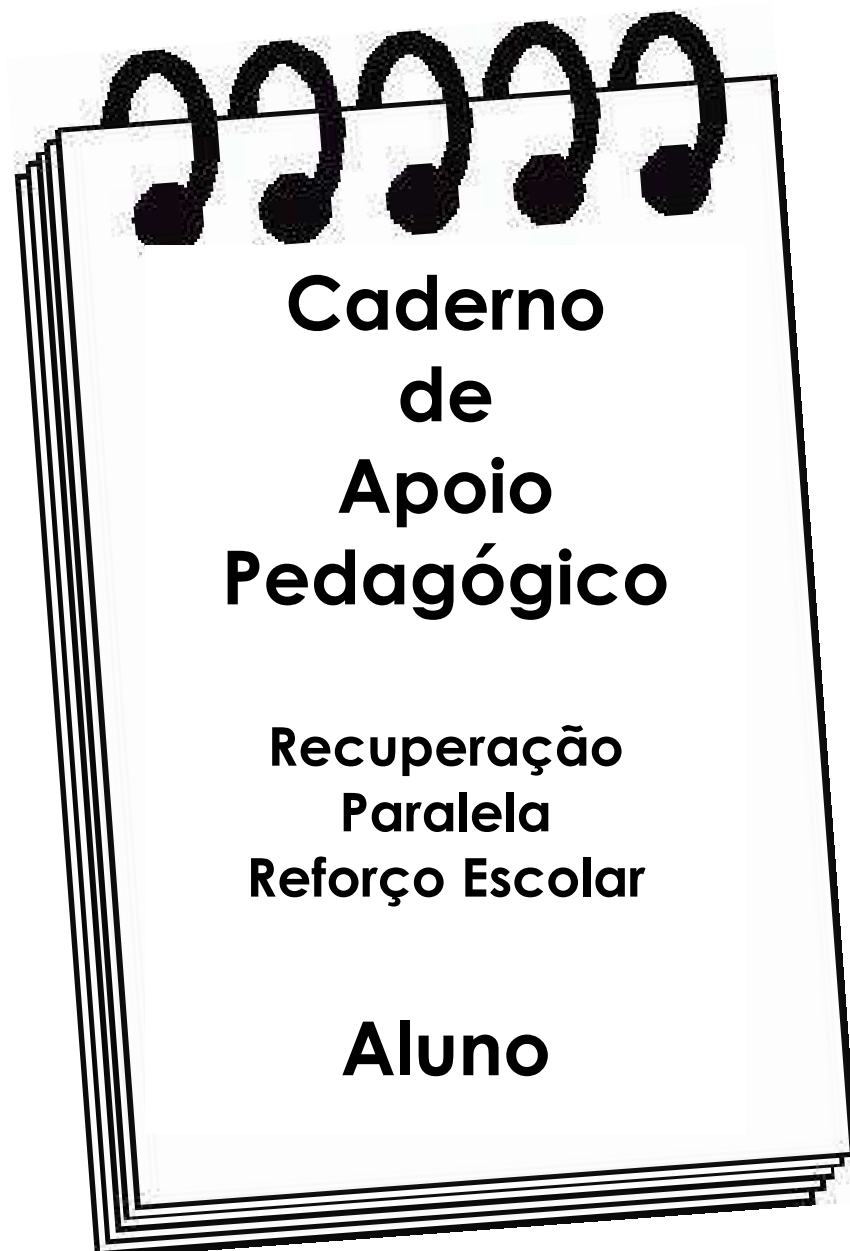
- Seria interessante propor várias atividades deste ou de tipo similar para desenvolver o cálculo com expressões simples, envolvendo também as operações de multiplicação e divisão.

Atividade 4: - É um desdobramento da atividade 1, onde o aluno transforma a proposta em linguagem matemática e resolve a expressão.

Atividades 2 e 5: - É a aplicação das atividades 1 e 4, onde o aluno reconhece a expressão numérica referente à situação-problema.

- Estas atividades estão orientadas para que o aluno possa organizar o pensamento.
- No item b trabalha-se com o valor desconhecido.
- No item c trabalha-se com a noção de hora/minuto, medida de tempo.
- Sugiro atividades semelhantes em quantidade suficiente para que os alunos possam realmente compreender e internalizar cada processo.

Atividades 3 e 6: - Aliadas à criatividade fortalecem o conhecimento e servem para avaliar o desenvolvimento do aluno.



6º Ano

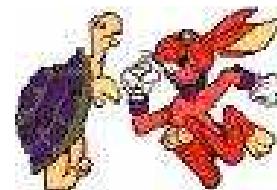
Escola _____

Nome _____

Data: _____

Texto I

Você vai ler, agora, uma fábula.

**A lebre e a tartaruga**

Esopo

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais.

Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

"Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.

Quando dizia que era o animal mais veloz, todos a lembravam de uma certa tartaruga...

Moral da história: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

http://www.metaforas.com.br/infantis/a_lebre_ea_tartaruga.htm

Agora, responda:

1. Neste texto vários animais estão envolvidos na realização de uma corrida. Eles são personagens da história. Quem são eles?
2. Segundo o texto, qual foi a tarefa escolhida para a raposa?
3. “É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você.” O que será que a lebre quis dizer com isso?
4. Por que a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta?
5. Como você entendeu a moral da história?

Você gosta de histórias em quadrinhos? Veja que legal...

Nesta história em quadrinhos os fatos acontecidos na fábula são contados com algumas diferenças para ficarem mais engraçados. Por isso até a moral da história é outra. O que as tartarugas têm de diferente?



Escola _____
Nome _____

Data: _____

Desde pequenos ouvimos histórias contadas por nossos pais, avós, professores... Você c
ouviu falar da história que será lida a seguir...



Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho, que tinha esse apelido pois desde pequenina gostava de usar chapéus e capas desta cor.

Um dia, sua mãe pediu:

- Querida, sua avó está doente, por isso preparei aqueles doces, biscoitos, pãezinhos e frutas que estão na cestinha. Você poderia levar à casa dela?

- Claro mamãe. A casa da vovó é bem pertinho!

- Mas, tome muito cuidado. Não converse com estranhos, não diga para onde vai, nem pare para nada. Vá pela estrada do rio, pois ouvi dizer que tem um lobo muito mau na estrada da floresta, devorando quem passa por lá.

- Está bem, mamãe, vou pela estrada do rio, e faço tudo direitinho!

E assim foi. Ou quase, pois a menina foi juntando flores no cesto para a vovó, e se distraiu com as borboletas, saindo do caminho do rio, sem perceber.

Cantando e juntando flores, Chapeuzinho Vermelho nem reparou como o lobo estava perto...

Ela nunca tinha visto um lobo antes, menos ainda um lobo mau. Levou um susto quando ouviu:

- Onde vai, linda menina?

- Vou à casa da vovó, que mora na primeira casa bem depois da curva do rio. E você, quem é?

O lobo respondeu:

- Sou um anjo da floresta, e estou aqui para proteger criancinhas como você.

- Ah! Que bom! Minha mãe disse para não conversar com estranhos e também disse que tem um lobo mau

andando por aqui.

- Que nada - respondeu o lobo - pode seguir tranquila, que vou na frente retirando todo perigo que houver no caminho. Sempre ajuda conversar com o anjo da floresta.

- Muito obrigada, seu anjo. Assim, mamãe nem precisa saber que erreí o caminho, sem querer.

E o lobo respondeu:

- Este será nosso segredo para sempre...

E saiu correndo na frente, rindo e pensando:

Aquela idiota não sabe de nada: vou jantar a vovozinha dela e ter a netinha de sobremesa Uhhmm! Que delícia!

Chegando à casa da vovó, Chapeuzinho bateu na porta:

- Vovó, sou eu, Chapeuzinho Vermelho!

- Pode entrar minha netinha. Puxe o trinco, que a porta abre.

A menina pensou que a avó estivesse muito doente mesmo, para nem se levantar e abrir a porta. E falando com aquela voz tão estranha...

Chegou até a cama e viu que a vovó estava mesmo muito doente. Se não fosse a touquinha da vovó, os olhos da vovó, a colcha e a cama da vovó, ela pensaria que nem era a avó dela.

- Eu trouxe estas flores e os docinhos que a mamãe preparou. Quero que fique boa logo, vovó, e volte a ter sua voz de sempre.

- Obrigada, minha netinha - disse o lobo, disfarçando a voz de trovão.

Chapeuzinho não se conteve de curiosidade, e perguntou:

- Vovó, a senhora está tão diferente: por que esses olhos tão grandes?

- É pra te olhar melhor, minha netinha.

- Mas, vovó, por que esse nariz tão grande?

- É pra te cheirar melhor, minha netinha.

- Mas, vovó, por que essas mãos tão grandes?

- São para te acariciar melhor, minha netinha.

A essa altura, o lobo já estava achando a brincadeira sem graça, querendo comer logo sua sobremesa. Aquela menina não parava de perguntar...

- Mas, vovó, por que essa boca tão grande?

- Quer mesmo saber? É pra te comer!!!!

- Uai! Socorro! É o lobo!

A menina saiu correndo e gritando, com o lobo correndo bem atrás dela, pertinho, quase conseguindo pegar.

Por sorte, um grupo de caçadores ia passando por ali bem na hora, e seus gritos chamaram sua atenção. Ouviu-se um tiro, e o lobo caiu no chão, a um palmo da menina.

Todos já iam comemorar, quando Chapeuzinho falou:

- Acho que o lobo devorou minha avozinha.

- Não se desespere pequenina. Alguns lobos desta espécie engolem seu jantar inteirinho, sem ao menos mastigar. Acho que estou vendo movimento em sua barriga, vamos ver...

Com um enorme facão, o caçador abriu a barriga do lobo de cima a baixo, e de lá tirou a vovó inteirinha, vivinha.

- Viva! Vovó!

E todos comemoraram a liberdade conquistada, até mesmo a vovó, que já não se lembrava mais de estar doente, caiu na farrá.

" O lobo mau já morreu. Agora tudo tem festa: posso caçar borboletas, posso brincar na floresta."

www.cantinhodapipoka.blogs.sapo.pt

Gostou da história? Você já a conhecia? Prestou atenção nos detalhes? De acordo com o que você leu, responda:

1. Quais são os personagens desse conto de fadas?

1. O que o lobo diz de si mesmo que é justamente o contrário do que ele é?

2. Por que o lobo começou a achar “a brincadeira sem graça”?

3. Por que, segundo o texto, Chapeuzinho Vermelho seria a sobremesa do lobo?

4. Quando o lobo estava prestes a devorar Chapeuzinho os caçadores chegaram e o mataram. Como os caçadores descobriram que a vovó ainda estava viva?

Agora vamos ler outra história. Dessa vez quem conta a história é a avó da Chapeuzinho Vermelho. Vamos ver a versão dela para os acontecimentos...

Chapeuzinho Vermelho na versão da vovó

Bom, o lobo cuidava muito bem da floresta e tentava mantê-la sempre limpa, mas tão limpa, a ponto de não querer que ninguém passasse por lá.

A minha netinha a Chapeuzinho Vermelho era uma criança muito malcriada, e sempre que vinha para minha casa, não seguia as recomendações de sua mãe, que pedia pra ela não vir pela estrada da floresta, mas sim pela estrada do rio.

Chapeuzinho Vermelho nem ligava para os conselhos da mãe, teimava e vinha, dizia não ter medo do Lobo.

Em certo dia, ele estava lá, tranquilo, quando ela passa cantarolando. O Lobo, que não gostava de ver pessoas transitando por lá, chamou-a:

– Hei! O que queres aqui? – perguntou o lobo.

– Vou para a casa da minha avó, seu lobo bobão!

– Olha o respeito menina! Tu bem sabes que não quero ninguém em minha floresta, por que não foste pela estrada do rio?

– Porque quis vir por aqui, e quer saber? Saia da minha frente. E saiba que só não lhe dou com esta cesta na cabeça porque estou levando doces para a vovozinha – finalizou Chapeuzinho toda espevitada.

Chapeuzinho saiu cantando para debochar do lobo. Ele, já bastante irritado, resolveu dar uma lição naquela menina **malcriada**, pegou um atalho, e veio até minha casa.

Chegando aqui, conversamos sobre Chapeuzinho Vermelho e concordei em dar-lhe uma lição.

Fiquei escondida debaixo da cama enquanto o lobo vestiu meu vestido e se deitou.

Minutos depois, escutamos batidas na porta. Não batidas delicadas, batidas de menina encenqueira. Era Chapeuzinho:

– Toc, toc, toc, abre logo essa porta, coroa! – disse Chapeuzinho, com seu linguajar moderno.

– Entre minha netinha, é só empurrar! – disse o Lobo disfarçando a voz.

Ela entrou, jogou a cesta em cima da mesa e jogou-se na cama, resmungando:

– Credo Vovó! Não sei como a senhora aguenta morar dentro do mato! É tudo tão longe...

O lobo rosnou de raiva, e Chapeuzinho notou algo diferente:

– O que foi vovó? Sua voz está estranha!

– É que peguei um resfriado minha netinha.

– Ah! Sim! Mas a senhora está toda esquisita. Olha como os seus olhos estão grandes!

– É pra te ver melhor minha netinha!

– E esse nariz enorme? Vai dizer que é pra me cheirar melhor? – ironizou a menina.

O Lobo já estava super irritado, mas conteve-se:

– Não minha netinha, é por causa da gripe, eu assuo muito o nariz, sabe?

– AH!... Mas e essa boca enorme, com estes dentes maiores ainda? Sem contar com o mau hálito. – disse Chapeuzinho tapando o nariz.

O Lobo não aguentou mais:

– Quer saber mesmo?

– Quero.

– Mesmo, mesmo?

– Fala vovó.

– É pra te comer!

Então, o desmiolado do Lobo começou a correr atrás de Chapeuzinho, que gritava escandalosamente na frente.

Eu saí debaixo da cama o mais depressa possível, mas meu pé engatou na colcha de renda, fazendo com que eu caísse por cima do Lobo, que, sem sorte, engatou as unhas na colcha fazendo aquela confusão. Neste momento, o lenhador apareceu na porta e Chapeuzinho Vermelho começou a gritar que o Lobo estava me atacando. O lenhador deu uma paulada que pegou na cabeça do Lobo (para minha sorte). Fazendo com que o Lobo, de imediato, pulasse direto para a janela, indo embora gritando e correndo.

E eu só aceitei essa história de Lobo Mau, por que ele rasgou o meu vestido favorito, mas estou arrependida.

O coitadinho é inocente e além de tudo, é vegetariano.

www.artigos.com

1. Do ponto de vista da vovó, como era Chapeuzinho? E o Lobo?
2. No trecho “abre logo essa porta, coroa!“, expressão “coroa” pode ser substituída por outra mais carinhosa sem que a frase perca o sentido. Que outra expressão você utilizaria?
3. No final do texto a vovó diz que o lobo é vegetariano. Isso ajuda a provar a inocência do lobo. Por quê?

E agora? Os dois textos contam a mesma história. Será que o lobo é culpado como aponta o primeiro texto? Será que ele é inocente como diz a vovó no segundo texto? Imagine quando o lobo der a sua versão dos fatos...



A Versão Do Lobo Mau

(Rick Renan E Dannaner)

Garota enfeitiçada por um brilho de paixão

Não dobre aquela esquina sem ouvir seu coração

Eu tenho pra contar-lhe um segredo sem igual

História tem dois lados e eu ouvi o Lobo Mau

É a versão do Lobo Mau

Yeah

É a versão do Lobo Mau

O que a chapeuzinho fazia na floresta?

Porque a vovozinha vivia tão sozinha?

E essa tal madrasta fazia tanta festa

Por que os anõezinhos viviam tão juntinhos?

E eu ouvi o Lobo Mau

Por que a Cinderela queria um castelo?

Enquanto os três porquinhos faziam os seus ninhos

O príncipe herdeiro não era assim tão belo

Clarinha como a neve... derrete quando ferve

E eu ouvi o Lobo Mau

www.lettras.terra.com.br

Escola _____

Nome _____

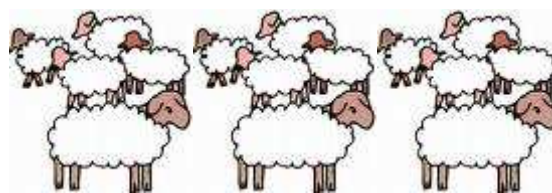
Data: _____



**Você é mesmo uma
Maria-vai-com-as-
outras!!!!**



**O que será
que ela quis
dizer com
isso?**



Texto 1

Maria-vai-com-as-outras

Era uma vez uma ovelha chamada Maria. Onde as outras ovelhas iam, Maria ia também. As ovelhas iam para baixo Maria ia também. As ovelhas iam para cima, Maria ia também.

Um dia, todas as ovelhas foram para o Pólo Sul. Maria foi também. E atchim! Maria ia sempre com as outras.

Depois todas as ovelhas foram para o deserto. Maria foi também.

- Ai que lugar quente! As ovelhas tiveram insolação. Maria teve insolação também. Uf! Uf! Puf!

Maria ia sempre com as outras.

Um dia, todas as ovelhas resolveram comer salada de jiló.

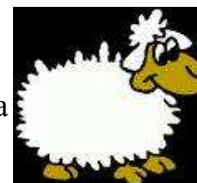
Maria detestava jiló. Mas, como todas as ovelhas comiam jiló, Maria comia também. Que horror!

Foi quando de repente, Maria pensou:

“Se eu não gosto de jiló, por que é que eu tenho que comer salada de jiló?”

Maria pensou, suspirou, mas continuou fazendo o que as outras faziam.

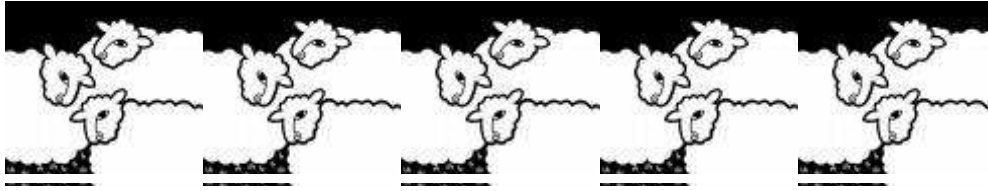
Até que as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa, as ovelhas pularam.



Pulava uma ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra, quebrava o pé e chorava: mé! Pulava outra ovelha, não caía na lagoa, caía na pedra e chorava: mé!

E assim quarenta duas ovelhas pularam, quebraram o pé, chorando mé, mé, mé! Chegou a vez de Maria pular. Ela deu uma requebrada, entrou num restaurante comeu uma feijoada.

Agora, mé, Maria vai para onde caminha seu pé.



Gostou da história da Maria? Vamos conversar sobre esse texto?

1- Quem escreveu o texto Maria-vai-com-as-outras?

2- Pode-se dizer sobre a personagem principal que:

- a. Ela sabe exatamente o que quer fazer.
- b. Ela sempre tem idéias maravilhosas.
- c. Costuma agir pela opinião dos outros.
- d. Não faz nada que lhe mandam.



3- Quando Maria ficou resfriada?

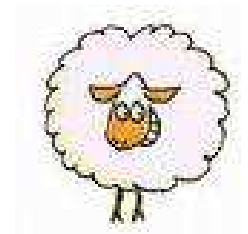
- a. Quando resolveu contar uma história.
- b. Quando resolveu comer uma feijoada.
- c. Quando seguiu as ovelhas para o Pólo Sul.
- d. Quando foi para o deserto.

4- Quantas vezes Maria, segundo o texto, adoeceu?

- (A) Uma vez.
- (B) Quatro vezes.
- (C) Duas vezes.
- (D) Três vezes

5- Quando Maria tomou consciência de que imitava as outras ovelhas?

- (A) Quando foi para o deserto.
- (B) Quando teve que comer jiló.
- (C) Quando as ovelhas resolveram pular do alto do Corcovado pra dentro da lagoa.
- (D) Quando foi para o Pólo Sul.



6- Como você explica a última frase do texto - **Agora, mé, Maria vai para onde caminha seu pé.?**

- (A) A ovelha Maria vai pular do Corcovado.
- (B) A ovelha Maria agora só faz o que deseja.
- (C) A ovelha Maria sempre seguirá os passos de outras ovelhas.
- (D) A ovelha Maria vai para o Pólo Sul.

Como surgiu a expressão “Maria-vai-com-as-outras”?

Origem:

Dona Maria I, mãe de Dom João VI (avó de Dom Pedro I e bisavó de Dom Pedro II), enlouqueceu de um dia para o outro. Declarada incapaz de governar, foi afastada do trono. Passou a viver recolhida e só era vista quando saía para caminhar a pé, escoltada por numerosas damas de companhia. Quando o povo via a rainha levada pelas damas nesse cortejo, costumava comentar; “Lá vai Dona Maria com as outras”.

(Yahoo! respostas)

Se eu não sou a mãe de Dom João VI, então, ela disse que eu não tenho opiniões próprias, que eu só faço o que os outros fazem ou aquilo que me mandam fazer!

Quer saber? Ela é que é uma Maria Faladeira...



LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO
FICHA 4

Escola _____
Nome _____ Data: _____

Texto 1

A aposta

Amélia é uma velhinha muito ativa e trabalhadeira. Um dia ela entrou no ônibus carregando uma cesta. O cobrador ouviu um barulho e perguntou-lhe:

-A senhora está levando uma galinha na cesta?

Amélia pensou, pensou e respondeu:

- Hum... Galinha? Não... Não há galinha nenhuma na cesta.

O cobrador insistiu tanto que Amélia resolveu fazer uma aposta:

- Senhor cobrador, se for galinha, eu desço agora do ônibus... Se não for, eu viajo de graça.

- Muito bem! – disse o cobrador confiante. – Concordo!

Amélia, então, levantou a tampa da cesta e um galo de crista bem vermelhinha cantou satisfeito:

- Cocorocó!...

- Viu só? Eu não disse que não era galinha?!

O cobrador riu e deixou a velhinha viajar de graça.

Adaptação de conto popular – Luciana M.M. Passos.



- 1) Onde se passa a história?
- 2) Você acha que a velhinha mentiu para o trocador? O que levou você a pensar assim?
- 3) Como foi solucionada a situação?
- 4) Por que você acha que o trocador riu?

Texto 2

Transporte de animais em ônibus urbanos

Conforme o Manual de Normas e Condutas da SMTT o transporte de pequenos animais em coletivos (ônibus) é permitido desde que o animal seja acondicionado em gaiolas ou caixas de transporte adequadas e capazes de manter o animal preso.

O animal não deve causar desconforto ou risco aos demais passageiros.

Caso alguém tenha problemas entrar em contato com o Sr. Silvio Marcelo – Diretor Operacional de Transportes da SMTT no tel. 3315-4317
ln//www.neafa.org.br

- 5) Qual a função do texto 2?
- 6) A quem está dirigido o texto 2?

Escola _____

Nome _____

Data: _____

Você vai ler o poema de uma aluna da Escola Municipal Ivete Santana de Aguiar do distrito do Frade, Macaé. Ela foi a vencedora da categoria “poesia” da terceira edição do Prêmio Escrevendo o Futuro em 2006.

O mundo dentro da represa do Frade

Carla Marinho Xavier

A represa é presa
Presa com água
E feita de pedra, pesada
Com mil toneladas de água.

Lá embaixo os peixes:
Cascudo, cará, carapeba
Brincam de esconde-esconde
Se entocando nas pedras.

Desce a correnteza, correndo
Descansa na represa
E cai pelo caidor
Fazendo cócegas nas pedras.

A água de baixo
Temendo a água de cima
Faz onda para escapar
Fugindo para outro lugar.

Sobre a estreita ponte
O danado do vento
Vem assustar a gente
Com seu sopro violento.

As árvores nas beiras
Se seguram na areia
Temerosas
Não querem ser levadas
Pela força da correnteza.

Da minha janela vejo esse
mundo:
Um mundo dentro do outro
Preso nas muralhas da represa.

In ALTENFELDER, Anna Helena. *Poetas da escola*. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC, 2008.

O que você entendeu do poema?

1. Segundo o texto, que peixes brincam de esconde-esconde?
2. Retire da penúltima estrofe um trecho em que há reações que não são próprias das árvores.

3. O texto revela onde a menina-poeta mora? O que levou você a pensar isso?

Texto 2



Uma das poucas e principais ruas do Morro da Conceição, a Rua do Jogo da Bola (este poético nome da rua permanece desde os tempos da colônia onde, de fato, havia um jogo da bocha) é uma rua pequena e estreita, onde só passa um carro de cada vez, o que amplia ainda mais, a meu ver, a vocação para a civilidade e urbanidade do lugar; pois alguém terá sempre que ceder a vez ao outro carro que vem em sentido contrário.

É uma rua espremida entre a igreja e a fortaleza. Um lugar de poucos acessos e que, na maior parte das vezes, para chegar lá em cima tem que passar necessariamente pelas guaritas do Exército (na Fortaleza da Conceição) sempre de vigilância no lugar, o que confere e amplia a sensação de segurança que se tem em todo o Morro.

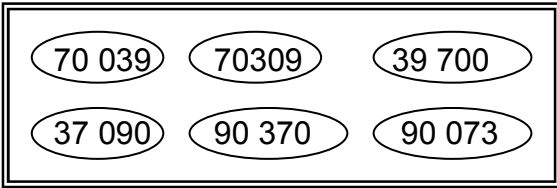
* bocha – jogo em que cada parceiro com três bolas de madeira as atira a certa distância tentando aproximá-las tanto quanto possível de outra pequena denominada chico.

<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc158/mc158.asp>

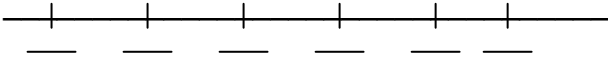
No texto 1, brinca-se com o sentido das palavras . Você notou como a linguagem do texto 2 é diferente?

1. O que deu origem ao nome da rua?
2. “Era uma rua pequena e **estreita**.” A palavra destacada expressa uma ideia semelhante a de uma palavra do segundo parágrafo. Que palavra é essa?
3. Do comentário sobre a Rua do Jogo da Bola, qual é impressão que fica do local?

1) Observe o quadro e complete os itens abaixo.



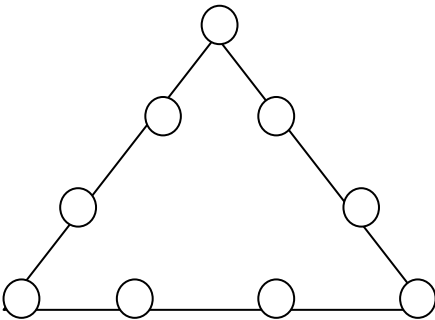
- a) O menor número é _____.
- b) Escrito por extenso o maior número fica: _____.
- c) Arrume esses números em ordem crescente na reta abaixo.



2) Qual é o numeral de 4 algarismos formado pelos algarismos: **0, 7, 8, 9**, onde:

- a) o valor relativo do 9 é 900?
- b) os valores relativo e absoluto do algarismo 7 são iguais?
- c) o algarismo 8 possui o maior valor relativo?
- Ele é _____.

3) No triângulo abaixo há 9 círculos. Coloque em cada círculo um número de 1 a 9, sem repeti-los, de modo que a soma dos valores em cada lado seja 20. Compare sua solução com as de seus colegas.



4) Um hodômetro é o aparelho que serve pra medir a distancia percorrida por um veiculo. Abaixo se pode ver os hodômetros das bicicletas de dois ciclistas com o registro da distância percorrida por cada um na semana passada.

Carlos

André



De acordo com as informações acima, complete:

- a) Foi _____ que percorreu a maior distância.
- b) O sucessor do maior número é _____
- c) O antecessor do menor número é _____

5) Complete as sequências:

a) 1306, 1307, 1308, 1309,

b) 32 142, 32 141, 32 140,

c) 311, 313, 315, 317,,

d) 12, 121, 1212,

6) O Brasil é considerado um país-continente devido à sua grande extensão.

A sua superfície é de oito
seis quilômetros



milhões, quinhentos e onze mil, novecentos e noventa e
quadrados.

Complete a frase abaixo

A área total do território

usando apenas algarismos.

brasileiro é de _____ km²

Matemática - 6º Ano
Caderno de Atividades 1º Bimestre Ficha 2 ALUNO

Nome da Escola: _____
 Nome do Aluno: _____ Turma: _____

1)



Nossa! Na minha cidade há dois milhões, duzentos mil e sessenta habitantes, segundo as últimas pesquisas.

De acordo com o quadrinho acima escreva com algarismos o total de habitantes da cidade da personagem e ao lado decomponha-o em diferentes ordens.

_____ = _____

2) Observe, na tabela, as vendas de quatro modelos de carros, em três anos consecutivos:

Modelo	Popular	Médio	Luxo	Utilitário
Ano 2006	33 603	10 022	2 660	6 500
Ano 2007	28 556	6 738	2 250	5 891
Ano 2008	32 883	13 451	6 900	8 022

De acordo com os dados da tabela, complete os itens abaixo.

a) O modelo de carro mais vendido em 2006 foi _____.

b) Foram vendidos mais carros do tipo Utilitário no ano _____.

c) Escreva por extenso o número de carros do modelo Médio vendidos em 2006.

d) Apenas observando a tabela, sem calcular, podemos afirmar que o modelo de carro menos vendido nesses três anos foi _____.

e) O numeral formado por 2 dezenas de milhar+8 unidades de milhar+5 centenas+5 dezenas+6 unidades representa o número de carros de modelo _____ vendidos no ano de _____.

3) O número 81 078 é igual a:

- (a) $8\ 000 + 1\ 000 + 700 + 8$
- (b) $8\ 000 + 100 + 70 + 8$
- (c) $80\ 000 + 1\ 000 + 70 + 8$
- (d) $80\ 000 + 1\ 000 + 700 + 8$

4) João está conferindo o estoque no almoxarifado de uma indústria. Ajude-o a calcular o total de parafusos.

Observe que as caixas com parafusos têm um círculo branco.



Há _____ parafusos no estoque

5) Observe o número no quadro abaixo e determine o que se pede:

63 745 098

- a) Ele possui ____ ordens e ____ classes.
- b) O algarismo que ocupa a ordem das dezenas de milhar é _____
- c) Os algarismos que formam a classe dos milhões são _____.
- d) O algarismo 7 ocupa a ordem das _____.
- e) O algarismo de maior valor absoluto é _____
- f) O algarismo de menor valor relativo é _____.
- g) O valor relativo do algarismo não nulo de menor valor absoluto é _____

Matemática - 6º Ano

Caderno de Atividades 1º Bimestre Ficha 3 ALUNO

Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____ Turma: _____

1) Descubra os valores das letras nos casos seguintes:

$$\begin{array}{r} \text{A B C D} \\ + \\ 8 \ 2 \ 6 \ 4 \\ \hline 9 \ 9 \ 9 \ 9 \end{array}$$

A = ____, B = ____,
C = ____ e D = ____

$$\begin{array}{r} \text{U 8 S 6} \\ - \\ 3 \ \text{T} \ 7 \ \text{R} \\ \hline 6 \ 2 \ 6 \ 5 \end{array}$$

R = ____, S = ____,
T = ____ e U = ____

2) Para escrever as idades de Clara e de sua mãe usamos os mesmos algarismos. A soma dessas idades é 110. Qual é a idade de Clara? R.: _____ e de sua mãe? R.: _____

3) Ana, Carlos e Cida são alunos da mesma escola. Observe o que eles dizem e assinale a opção correta.



- (a) Ana é três anos mais nova que Cida.
(b) A soma das três idades é maior que 40.
(c) A mais velha dos três é Ana.
(d) A diferença entre as idades de Ana e Cida é igual a diferença das idades de Carlos e Ana.

4) Alice e Pedro fizeram uma viagem de carro. Ana dirigiu 1 258 quilômetros e Pedro dirigiu 186 quilômetros a mais que Alice. Quantos quilômetros dirigiram juntos? R.: _____
Escreva a sentença matemática que representa esta situação.

5) Bia coleciona caixinhas. Antes do seu aniversário, ela já havia colecionado 38. No dia do aniversário, Bia ganhou mais caixinhas, totalizando 53.


a) Quantas caixinhas Bia ganhou?

b) Após o aniversário, Bia resolveu aumentar sua coleção para, no mínimo, 140 caixinhas. Quantas caixinhas ela precisa conseguir para atingir esse número?

6) Numa liquidação de verão, uma loja colocou o seguinte cartaz em sua vitrine:

QUEIMA TOTAL DO ESTOQUE

Blusas por **R\$ 10,00**
Bermudas por **R\$ 12,00**
Cintos por **R\$ 5,00**



Vera tem R\$ 20,00 e quer comprar dois artigos diferentes.

a) O que ela pode comprar?

b) Quanto receberá de troco em cada situação?

Júlia tem R\$ 15,00.

c) Ela poderá comprar um cinto, uma blusa e uma bermuda? _____

d) Quanto falta para ela comprar duas blusas? _____

7) O minuendo de uma subtração é 28. Quanto é a soma do subtraendo com a diferença?

8) Qual é o número que somado a 537 dá 941?

Registre a sentença que representa esta situação.

- 6) Olavo dividiu um número por 12 e encontrou 15 de resto. Ele errou esta divisão. Você saberia dizer por quê?
- 7) Numa divisão o divisor é 7 e o quociente é 15. Sendo assim, determine
- a) o dividendo se a divisão for exata.
 - b) o dividendo se o resto for 4.
 - c) de acordo com a situação anterior, o valor que se deve retirar do dividendo para que a divisão se torne exata.
 - d) o número que devo acrescentar ao dividendo para que a divisão seja exato, caso o resto tenha sido 3.
- 8) João trabalha numa editora e tem que encaixotar 2 000 livros para que sejam enviados às livrarias. Sabendo que em cada caixa cabem 18 livros, de quantas caixas no mínimo irá precisar para realizar esse serviço?

Matemática - 6º Ano ALUNO
Caderno de Atividades 1º Bimestre Ficha 5

Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____ Turma: _____

1) Complete a tabela observando os valores **a**, **b** e **c**

a	b	c	a+b	a-c	(a+c)-b
7	3	5			
15	8	7			
43	16	11			

2) Maria possuía no banco R\$ 340,00.

Hoje ela pagou sua conta de luz, através do débito automático, no valor de R\$179,00 e irão depositar em sua conta, diretamente no caixa, a quantia de R\$537,00, em dinheiro, referente à comissão de uma venda que ela fez.

Qual será seu saldo no final do dia?

3) Crie um problema para a expressão abaixo e depois resolva.

$$15 - 4 + 7 =$$

4) Escreva a sentença matemática que representa cada item abaixo e depois calcule o resultado final.

a) Nove, menos cinco, mais dez. _____

b) Vinte oito divididos por sete, mais cinco.

c) Três vezes quatro, mais doze, divididos por seis.

☛ *Dica importante:* $(10 + 6) : 2$ também pode ser representada por $\frac{10 + 6}{2}$

5) Transforme cada um dos problemas a seguir em uma expressão numérica, usando parênteses para pontuar. Em seguida, indique os resultados.

a) Débora foi à papelaria e comprou 1 livro por R\$39,00 e 2 cadernos por R\$12,00 cada um. Pagou com uma nota de R\$ 100,00. Quanto Débora recebeu de troco?

i) A expressão que representa o cálculo do preço dos cadernos é _____

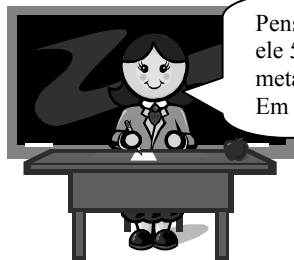
ii) A expressão que representa o cálculo do livro mais o preço dos cadernos é _____

iii) A expressão que representa o cálculo troco, isto é, a quantia entregue para o pagamento retirando-se a quantia referente à compra feita por Débora (a expressão do item anterior) é _____

Calcule o resultado da expressão encontrada e complete a resposta abaixo.

Débora recebeu de troco _____

b) Descubra o número que Lia pensou.



Pensei em um número. Somei a ele 50 unidades. Calculei a metade desse total e achei 30. Em que número pensei?

i) Se a metade do total é 30, então o total encontrado foi

ii) Se ela somou 50 ao número pensado e achou, então ela pensou no número

Escreva a sentença que representa esta situação, representando o número que Lia pensou por **n**.



c) Com base nos dados citados, confira se o que a mãe da Bia afirma está correto.



Quem está com a razão?

Não esqueça que 1 hora tem 60 minutos.

6) Crie um problema para a sentença matemática abaixo e depois resolva.

$$\frac{2 \times (4 + 8)}{3} =$$

